

## CNBB e duas outras entidades renovam acordo para manutenção da Casa Bom Samaritano de acolhida às famílias venezuelanas



Representantes das AVSI Brasil (Associação Voluntários para o Serviço Internacional) e do IMDH (Instituto Migrações e Direitos Humanos), Fabrizio Pelicelli, Graziela Guimarães, Jessica e a irmã Rosita Milesi foram recebidos pelo bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers e pelo subsecretário adjunto geral, o padre Lenadro Megeto.

Foto: Willian Bonfim – ASCOM CNBB.

Segundo a diretora do IMDH, a visita se deveu, em primeiro lugar, como uma oportunidade para agradecer a CNBB pela parceria que viabiliza a acolhida de famílias refugiadas venezuelanas que chegam ao Brasil no Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano.

A Casa, que serviu como residência dos assessores da Conferência e foi cedida pela CNBB em 2021 ao projeto, já acolheu mais de 200 famílias, a quem ofereceu formação para o seu desenvolvimento e preparação para a sua integração de forma cidadã em nosso país.



### *Inserção ao trabalho e à cidadania*

A religiosa conta, que um dos pontos importantes do projeto é a inserção no trabalho de pelo menos uma pessoa de cada família, para assegurar condições de ingresso de recursos para sua manutenção quando deixarem a Casa.

Outro ponto da reunião girou em torno das estratégias para a manutenção financeira e a sustentabilidade do projeto. A equipe apresentou ao secretário-geral da CNBB um informe sobre a manutenção atual do espaço e as perspectivas de continuidade do Projeto “Acolhidos por meio do Trabalho” nos próximos anos.

“Tratou-se da renovação do contrato por um novo período, tendo recebido a boa notícia de que o Acordo será renovado até abril de 2027, período que está sob a responsabilidade da atual presidência da CNBB”, disse irmã Rosita.

Dom Ricardo destacou a importância da atenção às crianças, sempre presentes em grande número na Casa. Segundo ele, assegurar a elas o acesso à escola, ao cuidado da saúde, à formação e a os espaços lúdicos para o seu desenvolvimento integral são fundamentais defendidos pela CNBB.

Fotos: Fiana Tonhá – ASCOM CNBB Por Willian Bonfim – Fonte CNBB

### **Novena da Padroeira**

***Pe. Adam Rapala, C.Ss.R., conduziu o último dia da Novena da Tarde, convidando a Família dos Devotos a viver a fé com Maria, no amor e na solidariedade***

Escrito por Mário Pereira



*Lucas Torres*

Os filhos e filhas de Nossa Senhora Aparecida compareceram em grande número neste sábado (11), para o 9º dia da Novena da Tarde, no Santuário Nacional.

Essa Família dos Devotos, que tem em Maria sua intercessora fiel junto a Deus, acolheu com carinho a mensagem de esperança transmitida ao longo dos nove dias de preparação para a grande Festa da Padroeira do Brasil, celebrada neste domingo, 12 de outubro.



Lucas Torres - na véspera da Festa da Padroeira, milhares de devotos estiveram presentes na Casa da Mãe Aparecida

Neste 9º e último dia da Novena, o tema refletido foi “*Com Maria, ser Família dos Devotos, Peregrina da Esperança*”, tendo como pregador o Pe. Adam Rapala, C.Ss.R., ecônomo adjunto do Santuário Nacional.

O Missionário Redentorista iniciou sua reflexão com o trecho do canto “*A Nós Descei, Divina Luz*”: “*A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz; em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus.*”. E emendou com um resgate histórico das que podem ser consideradas as primeiras “Famílias dos Devotos” de Nossa Senhora Aparecida:

*“Em 1717, Deus olhou para a família dos três pescadores, homens simples e humildes, com as mãos calejadas pelo trabalho pesado, mas com o coração aberto ao mistério de Deus. Hoje, esse mesmo olhar de amor se volta para cada um de nós: para a minha família, para a sua família, para a nossa Família dos Devotos. Somos chamados a continuar esse projeto de salvação, porque no seio de uma família Maria encontrou o amor, a fé e a disposição de caminhar com o povo pelos caminhos da vida.”*

Em seguida, o sacerdote provocou uma reflexão: sabemos o que é família, mas o que é ser devoto?

*“Ser devoto é muito mais do que colocar uma medalha no pescoço ou um terço na mão. Ser devoto é comprometer-se com a causa da vida, cuidar da vida da sua família e da vida de quem caminha ao seu lado.”*

Para aprofundar a explicação, o Padre recordou uma das frases mais conhecidas do santo fundador da Congregação Redentorista:

*“Santo Afonso nos diz que ‘o verdadeiro devoto de Maria nunca se perde’. De fato, não se perde um filho que caminha com sua Mãe. Maria é a nossa Mãe, próxima de cada um de nós. Nela e com Ela encontramos alento e força para a caminhada, mesmo quando não enxergamos o caminho inteiro. Estar com Maria é confiar como ela confiou; é caminhar com fé. Somos família, unidos pela fé, no amor e no cuidado.”*



*Lucas Torres - pregador do 9º dia da Novena da Tarde, Pe. Adam Rapala, C.Ss.R., é ecônomo adjunto do Santuário Nacional*

O Missionário Redentorista também recordou o Papa Francisco para enfatizar que é na família que aprendemos a ir ao encontro dos que mais precisam:

*“Devemos defender a família de todas as forças que corroem o amor familiar: o individualismo, o egoísmo e a cultura do descartável. Na verdadeira família, ninguém é menosprezado, rejeitado ou excluído. Ser família é colocar a fé em ação, como fez Maria. Ser família é se ajoelhar diante do outro, como Jesus fez diante dos discípulos.”*

Por fim, Pe. Adam destacou a primeira exortação apostólica do Papa Leão XIV, Dilexi te, que significa “Eu te amei” em latim:

*“O Papa Leão afirma que o amor e a caridade para com os pobres e necessitados não podem se separar da fé cristã. O amor ao próximo não é acessório, mas parte essencial do anúncio do Evangelho. Amar o próximo não é uma opção, é um dever.”*



Na Casa da Mãe Aparecida, a Família dos Devotos colabora não apenas para manter essa estrutura tão bonita e acolhedora, ou para fazer com que a Palavra alcance os mais distantes por meio da Rede Aparecida de Comunicação. Colabora também para manter viva a chama da fé na vida de muitas famílias — crianças, jovens, adultos e idosos — por meio das obras e projetos sociais desenvolvidos pelo Santuário Nacional.

Fonte: A12.com

---

### **Papa aos poderosos do mundo: "Tenham a audácia de se desarmar"**

No Jubileu da Espiritualidade Mariana, Leão XIV reuniu milhares de fiéis na Praça São Pedro para rezar o Terço pela paz. Diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, o Pontífice fez seu apelo: "Como já tive a oportunidade de recordar noutras ocasiões, a paz é desarmada e desarmante. Não é dissuasão, mas fraternidade; não é ultimato, mas diálogo".

*Bianca Fraccalvieri - Vatican News*



*"Todos juntos, perseverantes e concordes, não nos cansamos de interceder pela paz."*

Milhares de fiéis se reuniram na Praça São Pedro com o Papa Leão XIV para rezar o Terço pela paz. Antes do início da cerimônia, o Pontífice fez o giro de papamóvel para saudar os presentes, entre eles os participantes do Jubileu da Espiritualidade Mariana. Na sequência, o Santo Padre se deteve em oração diante da imagem original de Nossa Senhora de Fátima, que excepcionalmente deixou o santuário mariano português para esta ocasião.

"Caros irmãos e irmãs, reunimo-nos nesta tarde para rezar juntos o Santo Rosário e confiar à intercessão de Maria, que veneramos com o título de Mãe da Igreja e Mãe da Esperança, o anseio de paz que brota de toda a humanidade. A ela, mãe amorosa, dirigimos a nossa oração para que guarde em nós a imagem do seu Filho e, sob a sua proteção, possamos viver como irmãos e irmãs, tornando-nos assim, num mundo dilacerado por lutas e discórdias, artífices de paz", disse o Santo Padre antes do "Veni creator" e de guiar a oração dos mistérios gozosos.



*Papa com o terço entre as mãos (@Vatican Media)*

A paz é diálogo, não ultimato

Após o Salve Rainha e a Ladainha dos Santos, Leão XIV pronunciou seu discurso inspirado nas palavras de Maria pronunciadas nas bodas de Caná, quando, indicando Jesus, ela diz aos servos: “Façam tudo o que ele lhes disser” (Jo 2,5).

Depois disso, ela não falará mais. Portanto, disse o Papa, essas palavras devem ser muito queridas aos filhos, como todo testamento de uma mãe. "Maria, como um sinal indicador, orienta para além de si mesma, mostra que o ponto de chegada é o Senhor Jesus e sua Palavra, o centro para o qual tudo converge, o eixo em torno do qual giram o tempo e a eternidade."

E entre as palavras de Jesus que não queremos deixar cair, uma ressoa particularmente hoje, nesta vigília de oração pela paz: aquela dirigida a Pedro no horto das oliveiras: “Mete a espada na bainha” (cf. Jo 18,11).

*“Desarma a mão e, antes ainda, o coração. Como já tive oportunidade de recordar em outras ocasiões, a paz é desarmada e desarmante. Não é dissuasão, mas fraternidade; não é ultimato, mas diálogo. Não virá como fruto de vitórias sobre o inimigo, mas como resultado da sementeira da justiça e do corajoso perdão.”*

*Mete a espada na bainha* é uma mensagem dirigida aos poderosos do mundo, àqueles que conduzem o destino dos povos, disse ainda o Pontífice, que foi veemente em seu apelo: "Tenham a audácia de se desarmar!". Esta mensagem é dirigida ao mesmo tempo a cada um de nós, para nos tornar cada vez mais conscientes de que não podemos matar por nenhuma ideia, fé ou política. "O primeiro a ser desarmado é o coração, porque se não houver paz em nós, não daremos paz."



*Terço pela paz foi realizado durante o Jubileu da Espiritualidade Mariana (@Vatican Media)*

"Entre vocês não seja assim"

Ouvindo ainda as palavras do Mestre, Jesus pede que não seja feito como os grandes do mundo, que constroem impérios com poder e dinheiro. O seu império, explicou o Papa, é aquele pequeno espaço que basta para lavar os pés dos seus amigos e cuidar deles.

É também o convite a adquirir um ponto de vista diferente para olhar o mundo de baixo, com os olhos de quem sofre, não com a ótica dos grandes; com o olhar de quem naufraga, do pobre Lázaro. "Caso contrário, nada mudará, e não surgirá um tempo novo, um reino de justiça e paz."

Assim faz também a Virgem Maria no cântico do Magnificat, quando volta o seu olhar para os pontos de ruptura da humanidade, e fica do lado dos últimos da história, para nos ensinar a imaginar, a sonhar junto com Ela novos céus e uma nova terra.

Coragem, exortou o Pontífice a quem constrói as condições para um futuro de paz, na justiça e no perdão: "Não desanimem. A paz é um caminho e Deus caminha com vocês."

Leão XIV concluiu dirigindo a Nossa Senhora a seguinte **oração**:

*Rezai conosco, Mulher fiel, ventre sagrado do Verbo. Ensinai-nos a ouvir o clamor dos pobres e da mãe Terra, atentos aos apelos do Espírito no segredo do coração, na vida dos irmãos, nos acontecimentos da história, no gemido e no júbilo da criação.*

*Santa Maria, mãe dos viventes, mulher forte, dolorosa, fiel, Virgem esposa junto à Cruz onde se consuma o amor e brota a vida, sede Vós a guia do nosso compromisso em servir.*

*Ensinai-nos a permanecer convosco junto às infinitas cruzes onde o vosso Filho ainda está crucificado, onde a vida está mais ameaçada; a viver e testemunhar o amor cristão*

*acolhendo em cada homem um irmão; a renunciar ao egoísmo opaco para seguir Cristo, verdadeira luz do homem.*

*Virgem da paz, porta de esperança segura, Aceitai a oração dos vossos filhos!*

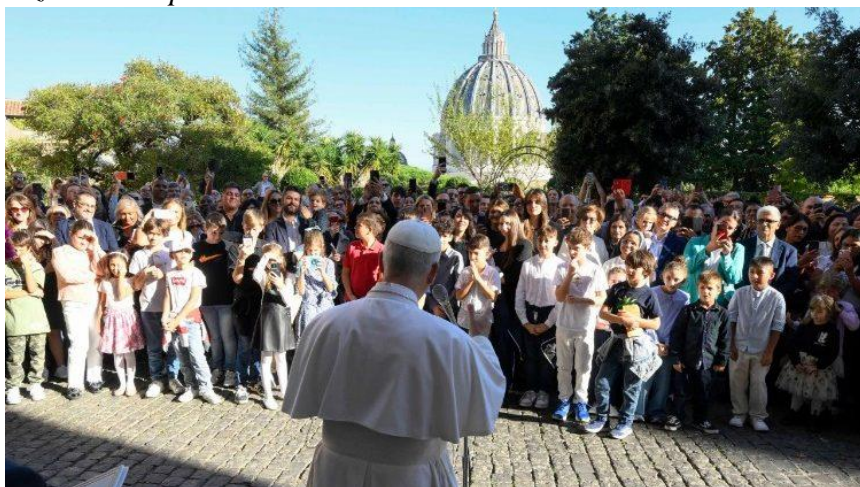
Fonte: Vatican News

---

### **Papa à mídia vaticana: lance sua rede até aos confins da terra**

Na tarde deste sábado (11) o Papa Leão encontrou no Palácio Leão XIII, sede histórica da Rádio Vaticano, os funcionários do Dicastério para a Comunicação para um momento familiar e destacou o trabalho realizado "com paixão, para difundir no mundo as palavras e os gestos" do Bispo de Roma. "Fazeis isso diariamente, de forma discreta e dedicada", disse, "é importante que a nossa comunicação seja acompanhada pela oração"

*Tiziana Campisi – Vatican News*



Um momento "em formato família" com a comunidade de trabalho do Dicastério para a Comunicação, ali onde a Rádio Vaticano nasceu, no longínquo ano de 1931. Este foi o encontro do Papa com os funcionários da mídia vaticana no Palácio Leão XIII, nos Jardins do Vaticano. "Estou contente por estar um pouco com vocês", disse Leão XIV recordando o seu predecessor homônimo e "a sua atenção aos meios de comunicação social".

*Hoje os vejo em 'formato família' e alegro-me com isso, porque a Igreja é família, família de famílias*

Uma rede "em saída"

O Pontífice destacou a diversidade das línguas faladas pelos funcionários, "oriundos de tantos Países", uma "variedade" que "é posta ao serviço de um único fim: ajudar o Papa e a Santa Sé a comunicar a Boa Nova em todo o mundo", e expressou o seu apreço pelo serviço desempenhado por cada um.

*Felicito-os pela rede que estão construindo nestes anos dentro do Dicastério; e também porque o fazem, como diria o Papa Francisco, "em saída", ou seja, para lançar esta rede entre a Santa Sé e o mundo, "ao largo", até aos confins da terra. É sobretudo uma rede de pessoas, cada uma com suas competências, colocadas à disposição da Igreja. É uma rede que se oferece ao mundo para partilhar a*

*verdade, para ajudar a ver e a compreender, sempre com amor. É uma rede onde os papéis são diferentes, mas ninguém é mais importante do que o outro.*



*Papa com os funcionários do Dicastério para a Comunicação. (@Vatican Media)*

Difundam em todo o mundo as palavras e os gestos do Papa

Contente por poder encontrar os seus funcionários com as suas famílias, Leão destacou, além disso, a sua profissionalidade.

*Aos poucos, estou conhecendo vocês. Sei que trabalham com paixão para difundir por toda a parte as palavras e os gestos do Papa. Fazem isso quotidianamente, de forma discreta e dedicada. Mas hoje estou contente porque tenho a possibilidade de ver vocês, de os encontrar, tanto mais nesta forma familiar, todos juntos.*

Uma comunicação acompanhada pela oração

"Disseram-me que vocês se reúnem todos os anos com simplicidade para um piquenique. Isto é muito bom: pois, além do trabalho, se possam partilhar momentos de lazer e de oração", acrescentou o Papa Leão. "Desta vez, quiseram fazê-lo hoje, para que depois possam ir à Praça São Pedro rezar juntos pela paz".

*É importante que a nossa comunicação seja acompanhada pela oração! Eu diria que isto faz a diferença. O mundo talvez não o saiba, não o compreenda, mas nós sim, sabemos e devemos procurar fazê-lo sempre: acompanhar o nosso trabalho quotidiano de comunicação com a oração.*

Em seguida um agradecimento por "este belo momento" junto com a bênção a todos "com afeto, especialmente às crianças e aos seus entes queridos que estão doentes". "Que Nossa Senhora os assista e proteja as suas famílias. Obrigado!", concluiu o Pontífice, pedindo que rezassem o *Pai Nosso* todos juntos e, depois, aproximou-se da multidão para tirar uma foto de grupo.

O Papa saudou um por um todos os presentes, a começar pelos menores que o rodearam com alegria. Foram numerosos os presentes que lhe foram entregues, entre os quais um ícone de Santo Agostinho e um Crucifixo camponês proveniente de Chulucanas, no Peru, cópia da efígie que se encontra na zona periférica de La Encantada, onde o jovem Robert Francis Prevost, logo que chegou à missão no País latino-americano, se dirigia para rezar. Antes de se despedir para ir à Praça São Pedro, onde se realiza a recitação do Terço pela paz, um último adeus acompanhado por um aplauso caloroso e pelos gritos de "Viva o Papa!".

Fonte: Vatican News

### **O Papa recebe em audiência o presidente da República da Guatemala**

O encontro entre Leão XIV e Bernardo Arévalo de León ocorreu nesta manhã, 11 de outubro, no Vaticano. Em seguida, o chefe de Estado teve uma conversa na Secretaria de Estado. Entre os temas discutidos: a luta contra a pobreza, a corrupção e os conflitos em curso.

Vatican News



*O Papa Leão recebe em audiência Bernardo Arévalo de León, Presidente da República da Guatemala. (@VATICAN MEDIA)*

Nesta manhã de 11 de outubro, o Papa Leão recebeu em audiência no Palácio Apostólico Vaticano o presidente da República da Guatemala, Bernardo Arévalo de León, que, imediatamente depois, se encontrou com o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, e com dom Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.



*Foto de grupo com o Papa (@VATICAN MEDIA)*

Durante as cordiais conversas – informa um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé –, foi feita uma avaliação das “boas relações entre a Guatemala e a Santa Sé” e foi expressa a intenção de reforçá-las ainda mais. No centro da conversa também estiveram a situação socioeconômica, a luta contra a pobreza, a corrupção, o narcotráfico e a delinquência, bem como a colaboração com a Igreja local em favor da coesão social e do bem do país. Por fim, discutiram-se algumas questões de caráter sociopolítico regional e internacional, com especial atenção às migrações e aos conflitos em curso.

#### **Os presentes**

Na habitual troca de presentes, o Papa ofereceu ao presidente da Guatemala uma placa de bronze de Nossa Senhora Mater Ecclesiae, a mensagem para o Dia Mundial da Paz e o livro fotográfico “O apartamento pontifício das audiências”. O chefe de Estado ofereceu uma miniatura que reproduz a procissão de “Jesús Nazareno de los Milagros”, venerada no Templo de São José, na Cidade da

Guatemala; um rosário em jade lilás guatemalteca e um livro intitulado “Kakaw: origem, cultura e transformação do cacau na Guatemala”, acompanhado por um vaso tradicional de barro.

Fonte: Vatican News

---

### **Presidente Lula será recebido pelo Papa Leão XIV na segunda-feira, no Vaticano**

A programação da breve viagem de Lula a Roma também inclui a cerimônia de inauguração da sede do secretariado da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

*Vatican News*

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, será recebido pelo Papa Leão XIV, no Vaticano, na próxima segunda-feira, dia 13 de outubro, informa a Sala de Imprensa da Santa Sé. O presidente Lula virá a Roma para participar da Semana Mundial da Alimentação da FAO e de uma série de encontros relacionados à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, iniciativa lançada em Brasília no ano passado durante o G20.

A programação da breve viagem de Lula a Roma também inclui a cerimônia de inauguração da sede do secretariado da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, uma plataforma internacional destinada a coordenar programas sociais replicáveis em diferentes países.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa Leão XIV em visita oficial ao Quirinal no dia 14 de outubro**

A Sala de Imprensa da Santa Sé anunciou o encontro, na próxima terça-feira (14/10). O Pontífice irá ao Quirinal para se encontrar com o presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, retribuindo a visita do chefe de Estado ocorrida em junho passado.

*Vatican News*



*O Papa Leão e o presidente da República Italiana Sergio Mattarella na visita do último dia 6 de junho de 2025. (@Vatican Media)*

Após a primeira audiência no Vaticano do presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, no dia 6 de junho passado, o Papa Leão e o chefe de Estado se reencontram. Conforme anunciado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, o Pontífice fará uma visita oficial ao Quirinal na terça-feira, 14 de outubro.

Será o terceiro encontro entre o Papa Leão XIV e o presidente Mattarella, que participou da missa de início do pontificado no dia 18 de maio passado e que depois saudou o Papa na Basílica do Vaticano ao final da celebração. Dez dias antes, por ocasião da eleição do Pontífice, em 8 de maio, Mattarella enviou seus “fervidos votos”, garantindo o compromisso da República Italiana “em promover uma visão do mundo e da convivência entre os povos baseada na paz, na garantia dos direitos invioláveis e da dignidade e liberdade para todas as pessoas”.

A última vez que um Papa subiu ao “Colle” foi em 10 de junho de 2017, quando Francisco visitou o presidente Sergio Mattarella, reeleito para um segundo mandato. Na ocasião, o pontífice argentino se reuniu com cerca de 200 alunos do ensino fundamental e médio provenientes das áreas atingidas pelo terremoto: Lácio, Úmbria, Abruzzo, Marcas e Emilia Romagna. A primeira visita de um papa ao Quirinal, outrora residência dos pontífices, remonta a 28 de dezembro de 1939; o papa Pio XII retribuiu o encontro oficial no Vaticano com os soberanos da Itália.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa aos toscanos: ser Igreja nas casas, nas fábricas, “junto ao homem”**

O Papa Leão XIV recebeu neste sábado (11/10), na Praça São Pedro, no Vaticano, os fiéis das dioceses da Toscana, juntamente com os peregrinos de Camerino-San Severino Marche, Fabriano-Matelica, Lanciano-Ortona e San Severo.

*Silvonei José – Vatican News*



*Papa Leão com os peregrinos da Toscana - Praça São Pedro (@Vatican Media)*

“Exorto-os a ser uma Igreja próxima do mundo do trabalho, compassiva e encarnada, para que o anúncio do Evangelho se torne presença concreta de consolação e esperança, mas também palavra profética que relembre a importância de garantir trabalho a todos, pois ele “é uma dimensão indispensável da vida social”. Foi o que disse o Papa Leão XIV recebendo na manhã deste sábado (11/10), no Vaticano os fiéis das dioceses da Toscana, juntamente com os peregrinos de Camerino-San Severino Marche, Fabriano-Matelica, Lanciano-Ortona e San Severo.

A peregrinação jubilar, disse o Papa aos presentes, é uma bela ocasião para renovarmos juntos a profissão de fé e para expressarmos também a dimensão comunitária e eclesial do seguimento cristão; de fato, a única Igreja de Cristo encarna-se em realidades particulares como as dioceses, mas ela também nos chama à catolicidade, a nos sentirmos uma única família de filhos de Deus além das fronteiras estabelecidas, vencendo a tentação de uma pertença identitária fechada e vivendo a comunhão.

Trata-se de uma fronteira necessária, sobretudo em relação aos desafios da evangelização. Certamente, a experiência existencial, social e eclesial de suas dioceses é diferente, uma vez que vocês provêm de três regiões italianas que têm sua própria história: no entanto, mesmo que com ênfases diferentes, todos nós somos chamados a questionar-nos e a imaginar novos caminhos pastorais para um anúncio renovado do Evangelho, sobretudo para abordar alguns temas como a catequese da iniciação cristã, o declínio das vocações ao ministério ordenado, a participação ativa dos leigos na vida eclesial, a presença das comunidades na vida das famílias, dos pobres, do mundo do trabalho, e assim por diante.



*Papa leão XIV - Praça São Pedro (@Vatican Media)*

Em algumas regiões italianas – entre elas a Toscana e as Marcas –, disse o Papa, foi iniciado também um processo de unificação das dioceses que, por um lado, pode fazer emergir algumas potencialidades pastorais, não tanto em termos numéricos, mas na qualidade da proposta.

O Papa então se dirigiu de modo particular, ao povo da Toscana, sendo esta a peregrinação jubilar da região. “A terra de vocês, situada no centro da Itália, extraordinário berço de cultura e arte que conserva as marcas indelévels da Idade Média e do Renascimento e que deu à luz figuras ilustres como Dante Alighieri, Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarroti e muitos outros, é também herdeira de uma rica história cristã, na qual amadureceu a semente da santidade de Santa Catarina de Siena, Santa Gemma Galgani e outros, assim como se podem mencionar numerosas figuras de importantes Pontífices.

A riqueza dessa herança, naturalmente, não deve nos fazer ficar olhando para trás, limitando-nos a admirar o esplendor do passado e subestimando os desafios do presente. Hoje, mesmo diante da boa vontade e da generosidade que caracterizam o seu povo, não faltam questões que evidenciam uma certa crise de fé e de prática religiosa, e que exigem um investimento corajoso na formação cristã e um novo entusiasmo na evangelização.

Gostaria, porém, de exortá-los a assumir, como Igreja local, o estilo da proximidade, ouvindo as dificuldades e os esforços das pessoas. Digo isso pensando sobretudo nas notícias preocupantes que dizem respeito a diversos setores do mundo do trabalho.



*Papa leão XIV - Praça São Pedro (@VATICAN MEDIA)*

A comunidade cristã, diante das consequências negativas da crise ocupacional e social, diante das perspectivas incertas do futuro, é chamada a exercer, com generosa paixão, um papel múltiplo, estudando os problemas, elaborando soluções, assumindo suas responsabilidades: em suma, ela deve ser Igreja no território, ou seja, Igreja nas casas, Igreja nas fábricas, Igreja “junto ao homem”.

“Caríssimos, algumas urgências pastorais e sociais sobre as quais desejei deter-me, embora de maneiras diferentes e segundo prioridades diferentes, interessam a todas as Igrejas locais e chamam cada uma de nossas comunidades cristãs a um despertar da evangelização e a um discernimento sobre as formas de presença eclesial no território”.

Don Lorenzo Milani, profeta da Igreja toscana e italiana, que o Papa Francisco definiu como “testemunha e intérprete da transformação social e econômica”, tinha como lema “I care”, ou seja, “eu me importo”, me interessa, me é caro. Eis, exorto-os a não permanecerem na estagnação e a fazerem a vossa parte para delinear o rosto de uma Igreja que tem a vida das pessoas no coração, em particular dos mais pobres. Confio-os à intercessão da Virgem Maria e abençoo-os com também as suas comunidades.

Fonte: Vatican News

### **O Papa aos eremitas: em um mundo alienado, é necessário “o respiro espiritual”**

“A solidão orante gera comunhão e compaixão por toda a humanidade e por todas as criaturas, tanto na dimensão do Espírito, quanto no contexto eclesial e social”. Palavras do Papa Leão XIV no encontro nesta manhã de sábado (11) com um grupo de eremitas italianos que participam do Jubileu da Vida Consagrada.

*Vatican News*



*Audiência do Papa aos eremitas italianos que participam do Jubileu da Vida Consagrada. (@Vatican Media)*

Na manhã deste sábado (11) o Papa Leão recebeu um grupo de eremitas italianos que participa do Jubileu da Vida Consagrada. Agradecendo a presença e a oportunidade de refletir sobre a vocação à vida eremítica na Igreja e no mundo atual, o Papa recorda “o Pai procura e chama, em todos os tempos, homens e mulheres para adorá-lo na luz do seu Espírito e na verdade revelada pelo seu Filho unigênito”. “Primeiramente”, explica, “o Senhor chama para entrar neste lugar escondido do coração, escavando-o pacientemente: convida a realizar uma imersão interior que requer um caminho de esvaziamento e despojamento de si mesmo”. Continuando afirma que o Senhor “pede-nos para fechar a porta aos maus pensamentos, a fim de guardar um coração puro, humilde e manso” para então, “abandonar-nos com confiança ao diálogo íntimo com o Pai, que habita e vê no segredo, e no segredo nos enche dos seus dons”.

#### Testemunhas da beleza da vida contemplativa

O Santo Padre pondera que a vocação à adoração e à oração interior, deve ser vivida pelos eremitas de maneira exemplar, “para serem na Igreja testemunhas da beleza da vida contemplativa”. “Não é fuga do mundo”, continua, “mas regeneração do coração, para que seja capaz de ouvir, fonte de ação criativa e fecunda da caridade que Deus nos inspira”, concluindo que “da amizade íntima com o Senhor renascem, de fato, a alegria de viver, a admiração da fé e o sabor da comunhão eclesial”.

#### Aumenta o “fôlego espiritual” da comunidade cristã

“A vossa distância do mundo não vos separa dos outros, mas une-vos numa solidariedade mais profunda (...) porque a solidão orante gera comunhão e compaixão por toda a humanidade e por todas as criaturas, tanto na dimensão do Espírito, quanto no contexto eclesial e social em que vocês estão inseridos como fermento da vida divina”.

Portanto: “A vossa presença simples e o vosso testemunho orante, através da comunhão com o bispo e da relação fraterna com os párocos, tornam-se preciosos e fecundos, pois aumentam o “respiro espiritual” da comunidade cristã”. Explicando que isso é verdade sobretudo no interior e contextos rurais em que os presbíteros e religiosos se tornam cada vez mais raros e as paróquias empobrecem em oportunidades. “Mesmo em contextos urbanos, anônimos e complexos, marcados pela má solidão, as presenças eremíticas são oásis de comunhão com Deus e com os irmãos”.

#### Interpretar os novos desafios espirituais com a criatividade do Espírito Santo

Leão explica aos presentes que enquanto permanecerem fiéis à herança recebida dos Padres da Igreja na guarda da Palavra, através da *lectio divina* e do serviço do louvor e da intercessão com a oração dos salmos, serão ao mesmo tempo “chamados a interpretar os novos desafios espirituais com a criatividade do Espírito Santo”. E que é o Paráclito, de fato, que os abre ao diálogo com todos os que buscam sentido e verdade, educando-os a compartilhar e orientar sua busca espiritual, muitas vezes confusa. “Todos vocês podem estimular o próximo a voltar para dentro de si mesmo, a reencontrar o centro de gravidade do coração, como nos ensinou o Papa Francisco na Encíclica *Dilexit nos*”. E lá, no fundo da alma, cada um poderá descobrir o fogo do desejo de Deus que arde e nunca se apaga.

Por fim Leão recorda aos eremitas presentes: “Mantendo o olhar fixo em Jesus e abrindo as velas do coração ao seu Espírito de vida, naveguem com toda a Igreja, nossa mãe, no mar tempestuoso da história, rumo ao Reino de amor e paz que o Pai prepara para todos”. Fonte: Vatican News

-----.

## **O Papa: Concilium Sinense sinal da ousadia de uma comunidade cristã**

Uma mensagem de Leão XIV abriu na sexta-feira (10) a inauguração do Ano Acadêmico da Pontifícia Universidade Urbaniana, durante a qual foram apresentadas as atas da conferência de 2024 sobre os 100 anos do primeiro e único Sínodo da Igreja na China, o Concilium Sinense. Segundo o cardeal Parolin, hoje a Igreja chinesa apresenta muitas características que parecem responder às expectativas do Concilium. Muitas comunidades católicas chinesas estão plenamente integradas na realidade de seu país.

*Salvatore Cernuzio - Vatican News*

“Um marco na história da Igreja na China” que “testemunha com clareza a audácia de uma comunidade cristã capaz de se encarnar em diferentes contextos histórico-culturais, permanecendo fiel à sua identidade”. Nesta breve definição do Papa Leão XIV está resumida toda a riqueza do *Concilium Sinense*, o primeiro e até agora único Sínodo da Igreja Católica na China, realizado em Xangai em 1924, do qual se comemorou o centenário no ano passado com um importante congresso internacional, em 21 de maio de 2024, na Pontifícia Universidade Urbaniana, sobre o tema “*100 anos do Concilium Sinense: entre história e presente*”. E foi precisamente na Urbaniana, que se realizou o evento, no contexto da inauguração do Ano Acadêmico, para a apresentação das atas daquele congresso de estudos organizado em colaboração com a Agência Fides e a Comissão Pastoral para a China.

O estudo, caminho que leva à Sabedoria

Para abrir os trabalhos – na presença dos cardeais Pietro Parolin, secretário de Estado, e Louis Antonio Tagle, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização e grão-chanceler da Universidade – foi lida a mensagem do Papa Leão, que escreve ter “aprendido com prazer” a apresentação das atas do congresso sobre este importante evento eclesial de mais de 100 anos atrás. O Papa transmite então aos professores, alunos e presentes na Urbaniana sua bênção por esta “nova temporada de estudo, pesquisa e crescimento”. Recordando Santo Agostinho, dá a recomendação de que “o estudo autêntico nunca seja um fim em si mesmo, mas sim um instrumento para elevar a alma às realidades eternas”. “Trata-se de não considerar o estudo um mero exercício intelectual, mas um caminho que conduz à Sabedoria, no qual se unem a verdade procurada e Deus que se deixa encontrar”, afirma o Pontífice.

A marca missionária da Urbaniana

“A missão de toda universidade, de fato, vai além das salas de aula e dos currículos acadêmicos e se projeta para o serviço aos povos, especialmente onde as pessoas esperam palavras de esperança e sinais de caridade, indícios de verdade e garantias de liberdade”, acrescenta. Isso vale ainda mais para a Urbaniana, que há cerca de 400 anos inscreveu em sua identidade a marca missionária da Igreja universal. “Esta comunidade acadêmica é um sinal vivo da universalidade da Igreja: mulheres e homens vindos de todas as partes do mundo, com línguas, culturas e sensibilidades diferentes, mas unidos na mesma fé”, sublinha o Pontífice.

Uma diversidade que une

Trata-se de uma “diversidade” que “não divide, mas enriquece; não gera confusão, mas harmonia”. Uma comunhão que “não homogeneiza nem polariza, mas integra, pois em Cristo os batizados são uma só coisa”. “Somente se atraídos por Cristo, fonte de comunhão – conclui o Papa Leão XIV –, é possível construir uma autêntica fraternidade que se abre com generosidade ao mundo, às suas feridas, aos seus desafios e às suas esperanças”.

Do Concilium Sinense ao presente da Igreja na China

Em seu discurso, o cardeal Parolin falou sobre feridas e desafios, bem como sobre “contratempos”, mas ao mesmo tempo sobre esperanças, recomeços e conquistas, percorrendo os anos desde o Concílio de Xangai até o presente – e também o futuro – da Igreja na China. “No novo e positivo caminho da Igreja Católica na China, aberto pelo Concílio de Xangai, também houve retrocessos, dificuldades e traumas. Não há, porém, quem não veja que esta é, na realidade, uma condição quase constitutiva da Igreja peregrina na história. A Igreja Católica na China apresenta, hoje, muitas características que parecem responder às expectativas expressas pelo *Concilium Sinense*”, afirmou o cardeal.

Aquele *Concilium* foi convocado pelo Papa Pio XI e coordenado pelo arcebispo Celso Costantini com “a intenção de favorecer o desenvolvimento ulterior e positivo da obra apostólica na China”, de modo a estabelecer as premissas para “o florescimento de uma Igreja madura, plenamente inserida na história e na cultura chinesas”. Era uma época em que “era necessário subtrair a

evangelização às ambiguidades de uma possível identificação com os interesses políticos de grande parte do Ocidente”. Em suma, era necessário confiar “a liderança das dioceses chinesas a padres e bispos chineses”. Desde o início, “apesar das objeções e resistências, tanto internas quanto externas”, as sementes espalhadas por aquele evento começaram a dar frutos, destacou Parolin, lembrando o trabalho incansável de Costantini. A partir daí, uma viagem pelo “rio da história” até os dias atuais, em que “as comunidades católicas chinesas, ‘pequenos rebanhos’ espalhados entre um vasto povo, se sentem plenamente integradas na realidade de sua nação, compartilham seu caminho e não se sentem de forma alguma um corpo estranho aderente a uma religião estrangeira”, afirmou o cardeal.

#### A vivacidade da comunidade católica chinesa

“Hoje, a comunidade católica chinesa, em comunhão com o Bispo de Roma e com a Igreja universal, está buscando seu caminho para ser missionária e útil ao seu país”, assegurou ainda o secretário de Estado. “Apesar das dificuldades e sofrimentos, chegam, de fato, sinais da vivacidade da vida dessas comunidades: tanto na celebração da Palavra, quanto na administração dos Sacramentos e nas obras de caridade realizadas para o bem de todos”. Tudo isso “sem dúvida ecoa os votos apresentados, há mais de cem anos, pelo Concílio de Xangai”, acrescentou, lembrando que “todos os Papas, mesmo nas situações mais críticas, sempre indicaram o caminho do perdão, da reconciliação e da unidade, para curar as feridas e caminhar juntos”.

#### O Acordo com a China, “semente de esperança”

Nessa linha, Parolin destacou “os critérios eclesiais” que inspiram o Acordo para a nomeação de bispos e “o olhar de fé com que deve ser considerado”: “Como instrumento, certamente não pretende ter resolvido ou resolver todos os problemas – alguém poderia acabar com os resultados alcançados até agora considerando-os ‘decepcionantes’ –, mas acredito que o Acordo deva ser julgado como uma ‘semente de esperança’”, disse o cardeal. É “aquela esperança que não decepciona”, como lembra o Ano Santo em curso, “que, apesar das dificuldades persistentes e dos contratemplos que ninguém ignora, com a graça de Deus, não deixará de produzir frutos de anúncio do Evangelho, de comunhão com a Igreja universal e o Bispo de Roma e de autêntica vida cristã”. “É sobre estas bases – concluiu o secretário de Estado – que podemos olhar para o trabalho ainda a realizar e continuar a empenhar-nos ativamente na obra”.

#### A Igreja na China em “estado de missão”

São três, ao contrário, os pontos que o cardeal Tagle indicou em seu discurso na conferência, que contou também com as intervenções da professora de Hong Kong, Erica Siu-Mui Lee, e do padre Federico Lombardi, presidente da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger-Bento XVI. O primeiro ponto, explicou o cardeal, é o fato de que também o primeiro *Concilium* Sinense foi “um concílio missionário”. Não um “episódio isolado”, muito menos “um fenômeno local auto produzido”, mas a concretização da “virada” que foi a *Maximum illud*, a carta apostólica de Bento XV de 1919. Que é também chamada de “o golpe do gongo, ou a *Carta Magna* do despertar das missões contemporâneas”. Nesse sentido, o Concílio Chinês – e este é o segundo ponto destacado por Tagle – foi um “momento de ‘purificação’ da obra e da intenção missionária”. Um evento que permitiu “mudar o olhar, os paradigmas e as práticas”.

A partir desse ponto, o cardeal desenvolveu uma ampla reflexão sobre a Igreja na China em “estado de missão”. O olhar voltou-se então para a atualidade: “Hoje – disse o pró-prefeito – quando se fala das comunidades católicas chinesas, a atenção é geralmente direcionada para questões relacionadas com as nomeações de bispos, incidentes locais, ou as relações entre as autoridades políticas chinesas e a Santa Sé, ou os problemas ligados à política religiosa do Estado”. Trata-se de uma “atenção seletiva, condicionada por estereótipos enganosos” que “ignora a experiência real e o caminho cotidiano das comunidades católicas chinesas”. Ignora, ou seja, “a grande e densa rede feita de orações, liturgias, procissões, catequese e iniciativas pastorais e caritativas, muitas vezes inspiradas diretamente pelo magistério ordinário do Sucessor de Pedro”. A China, destacou o cardeal, é “uma realidade de fé intensa e viva, que encontra muitos caminhos, inclusive inéditos, para manifestar e fazer florescer a vocação missionária da comunidade eclesial”. Que, portanto, leva adiante, um século depois, “a intenção missionária primordial do *Concilium* de Xangai”.

Fonte: Vatican News

---

#### **Leão XIV: a filosofia tem muito a oferecer no diálogo entre fé, razão, Igreja e mundo**

Mensagem do Papa ao Congresso Internacional de Filosofia “Contribuições às culturas. Filosofia, Cristianismo e América Latina”, que se realiza de 8 a 10 de outubro na Universidade Católica de Assunção, no Paraguai: em tempos em que as pessoas são consideradas descartáveis e “a multiplicação dos avanços tecnológicos parece deixar na penumbra os problemas mais transcendentais”, a contribuição do pensamento racional é fecunda se revelar melhor a dignidade do homem

*Vatican News*

A contribuição dos filósofos pode ajudar a “distinguir claramente entre o bem e o mal, e a fascinante estrutura do real que conduz ao Criador e Redentor”. É o que explica Leão XIV na mensagem enviada por ocasião da inauguração do Congresso Internacional de Filosofia, que se realiza durante três dias na Universidade Católica de Assunção, no Paraguai, sob o título “Contribuições para as culturas. Filosofia, cristianismo e América Latina”. Uma ocasião de encontro que se propõe analisar o papel e o significado do pensamento filosófico cristão na configuração cultural do continente, com o objetivo de iluminar, a partir da fé, os desafios contemporâneos. Quatro são as palavras-chave a nível metodológico: encontro, diagnóstico, diálogo e projeção. O Papa as repassa em sua mensagem e sublinha sua importância.

A reflexão racional não é uma ameaça à fé

Buscar o *encontro* é um propósito louvável - escreve o Papa - que se opõe à tentação daqueles que viram na reflexão racional - dado que surgiu no âmbito pagão - uma ameaça que poderia “contaminar” a pureza da fé cristã. Ele cita Pio XII, o teólogo reformado Karl Barth e o próprio Santo Agostinho para sublinhar que uma atitude de desconfiança em relação à filosofia manifesta um desamor pela sabedoria.

*Por isso, o crente não deve manter-se distante do que propõem as diversas escolas filosóficas, mas entrar em diálogo com elas a partir da Sagrada Escritura. Desta forma, o pensamento filosófico é um espaço de encontro privilegiado com aqueles que não compartilham o dom da fé. Sei por experiência própria que a incredulidade costuma estar ligada a uma série de preconceitos históricos, filosóficos e de outras ordens. Sem reduzir a filosofia a uma mera ferramenta apologética, é imenso o bem que um filósofo crente pode conseguir com seu testemunho de vida.*

A filosofia é fecunda se revelar mais e melhor a dignidade do homem

Evidenciando os limites do pelagianismo ou, na modernidade, do pensamento hegeliano, o Pontífice lembra como é ilusório “pensar que a razão e a vontade bastam por si mesmas para alcançar a verdade”. A este respeito, recomenda não esquecer que “a filosofia, sendo uma árdua tarefa da inteligência humana, pode escalar cumes que iluminam e enobrecem, mas também descer a abismos obscuros de pessimismo, misantropia e relativismo, onde a razão, fechada à luz da fé, se torna sombra de si mesma”. E acrescenta:

*Nem tudo o que se reveste do nome de “racional” ou “filosófico” possui, em si mesmo, idêntico valor: sua fecundidade se mede pela sua conformidade com a verdade do ser e pela sua abertura à graça que ilumina toda inteligência. Com genuína empatia para com todos, devemos oferecer nossa contribuição para que a nobre tarefa de filosofar revele mais e melhor a dignidade do homem criado à imagem de Deus, a clara distinção entre o bem e o mal e a fascinante estrutura do real que conduz ao Criador e Redentor.*

A utilidade do pensamento filosófico diante dos riscos da tecnologia

São Justino, São Boaventura e Santo Tomás de Aquino apontaram acertadamente que “a fé e a razão não só não se opõem, mas se apoiam e se complementam de modo admirável”, continua Leão em sua mensagem ao congresso. E cita também São João Paulo II que, na carta encíclica *Fides et ratio*, aprofundava precisamente a íntima relação entre a sabedoria teológica e o saber filosófico, como uma das riquezas mais originais da tradição cristã.

*O pensador cristão é chamado a ser um lembrete vivo da autêntica vocação filosófica como busca honesta e perseverante da Sabedoria. Em tempos em que tantas coisas, e até mesmo as próprias pessoas, são vistas como descartáveis, e em que a multiplicação dos avanços tecnológicos parece deixar na penumbra os problemas mais transcendentais, a filosofia tem muito a questionar e muito a oferecer, no diálogo entre fé e razão e Igreja e mundo.*

O encontro entre fé e filosofia torna mais compreensível a mensagem da salvação

Por fim, o Pontífice centra-se na “intersecção entre filosofia e fé” e afirma que, sem dúvida, a filosofia, “mais ainda pelas suas perguntas do que pelas suas respostas, nos permite investigar o núcleo dos valores e defeitos presentes em cada povo”. Nessa linha, destaca que “a tarefa dos filósofos crentes não pode limitar-se a proclamar, mesmo que em linguagem elaborada, a exclusividade da própria cultura. A cultura, nesse sentido, não pode ser o fim”. Citando novamente o Bispo de Hipona, que na Carta a Dióscoro afirmava que não se deve amar a verdade porque foi conhecida por tal ou tal sábio ou filósofo, “mas porque é a verdade, mesmo que nenhum desses filósofos a tenha conhecido”, o Papa indica:

*Pelo contrário, é necessário que, sem perder de vista as riquezas culturais, esses pensadores nos ajudem a situá-las dentro do conjunto das grandes tradições do pensamento; dessa forma, sua contribuição será magnífica e, se além disso, com esse conhecimento, os bispos, padres e missionários que são chamados a levar a Boa Nova forem instruídos, a Mensagem salvífica será transmitida com uma linguagem mais compreensível e pertinente para todos.*

Fonte: Vatican News

### **Deepavali: hindus e cristãos comprometam-se com a paz no espírito da *Nostra aetate***

Mensagem do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso para a festa que representa a vitória da luz sobre as trevas, da vida sobre a morte, do bem sobre o mal e que este ano é celebrada a 20 de outubro. “No mundo atual, onde a desconfiança, a polarização, as tensões e as divisões estão aumentando, o diálogo inter-religioso é mais necessário do que nunca”, lê-se no texto, que incentiva a colaboração inter-religiosa para que se torne “um modo natural de viver juntos”.

*Tiziana Campisi – Vatican News*



*Representantes de diferentes religiões em um momento de oração.*

“Como crentes enraizados” nas suas “tradições religiosas e como pessoas unidas por valores compartilhados e por uma preocupação comum pela paz”, hindus, cristãos, juntamente com aqueles que professam outras religiões e homens e mulheres de boa vontade podem unir-se de diferentes “modos” “para alimentar a paz” no mundo. É o desejo expresso na Mensagem do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso – assinada pelo prefeito, cardeal George Jacob Koovakad, e pelo secretário, dom Indunil Janakaratne Kodithuwakku Kankanamalage – aos hindus por ocasião da festa de Deepavali, que este ano é celebrada em 20 de outubro. “Que esta festa das luzes ilumine suas vidas e traga felicidade, unidade e paz às suas famílias e comunidades”, lê-se no texto, que também lembra a recorrência, este ano, no oitavo dia após o Deepavali, do 60º aniversário da *Nostra aetate*, que exortou “os católicos de todo o mundo a se comprometerem com o diálogo e a colaboração com pessoas de outras tradições religiosas, exortando todos a ‘reconhecerem, conservarem e promoverem os valores espirituais, morais e socioculturais que se encontram neles’ a serviço da promoção da paz”. Daí o convite aos hindus, “durante este tempo de festa”, para se unirem aos cristãos e “às pessoas de todas as religiões e de boa vontade” para refletir sobre como “fortalecer” os “esforços comuns pela paz através do diálogo e da colaboração no espírito” do documento do Concílio Vaticano II sobre as “relações da Igreja com as religiões não cristãs”.

Ainda há muito a ser feito

O Dicastério para o Diálogo Inter-religioso destaca que a iniciativa lançada pela *Nostra aetate*, ao longo dos anos, “evoluiu para um projeto global, generosamente apoiado e promovido por pessoas

de diferentes crenças religiosas e também por não crentes, contribuindo significativamente para a paz no mundo” e que agora, no “jubileu de diamante”, a declaração conciliar incentiva a renovação da promoção do “diálogo inter-religioso como caminho para a paz”. O espírito do documento, “enraizado na ‘promoção da unidade e da caridade entre os homens’”, baseando-se no que “eles têm em comum e que os leva a viver juntos o seu destino comum”, sugere não rejeitar “nada do que é verdadeiro e santo” nas outras religiões, “apoiar” respeitosamente “modos de agir e de viver”, “preceitos” e “doutrinas” “que ‘refletem um raio daquela verdade que ilumina todos os homens’”, a “defender e promover juntos para todos os homens a justiça social, os valores morais, a paz e a liberdade”, especifica a Mensagem aos hindus, acrescentando que “embora tenham sido feitos muitos progressos desde a *Nostra aetate*, ainda resta muito a fazer”.

A colaboração inter-religiosa deve crescer

“O diálogo inter-religioso é mais necessário do que nunca” no mundo de hoje, onde aumentam “a desconfiança, a polarização, as tensões e as divisões”, sublinha o Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, que considera necessário, precisamente através desse diálogo, “semeando as sementes da unidade e da harmonia”, enquanto no quotidiano deve crescer “a compreensão e a colaboração inter-religiosa”. Na Mensagem para o Deepavali, cujo tema é “Hindus e cristãos: construir a paz no mundo através do diálogo e da colaboração no espírito da *Nostra aetate*”, recorda-se também o incentivo de Leão XIV, em 8 de maio passado, a “construir pontes, com o diálogo, com o encontro, unindo-nos todos para sermos um só povo” e àquele de “promover uma cultura de diálogo e colaboração pela paz” que cabe aos “crentes e não crentes”, com especial atenção “à dignidade da pessoa e ao bem comum”, dirigido em 30 de maio aos Movimentos e Associações que deram origem à “Arena da Paz”.

Cultivar uma cultura de paz

Por fim, a Mensagem afirma que a família é “o primeiro lugar de educação para a vida e a fé” e que “as tradições religiosas têm uma responsabilidade crucial na promoção da paz”. Os líderes, então, “têm o dever moral de dar o exemplo”, recomendando “respeitar a diversidade” e “construir pontes de amizade e fraternidade”, enquanto “as instituições educativas e os meios de comunicação desempenham um papel essencial na formação dos corações e das mentes para uma coexistência pacífica”. “O diálogo e a colaboração inter-religiosa” devem ser acolhidos, portanto, “como instrumentos indispensáveis para cultivar uma cultura de paz” e, nesse sentido, “devem crescer até se tornarem um movimento poderoso e dinâmico dedicado à construção e à defesa da paz em todos os tempos”. “Podemos nos comprometer a construir a paz no mundo”, conclui o Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, que, citando o Documento sobre a fraternidade humana para a paz mundial e a convivência comum, pede que se promova “a cultura do diálogo como caminho; a colaboração comum como conduta; o conhecimento recíproco como método e critério”.

Fonte: Vatican News

### **Santa Sé, ONU: menos gastos militares, cancelamento da dívida dos países pobres**

Em 2024, os gastos com armas atingiram US\$ 2,7 trilhões, enquanto o déficit de financiamento para os objetivos de desenvolvimento sustentável continua sendo de US\$ 4 trilhões por ano. Para cada dólar investido na paz, dois são gastos na guerra. Dom Caccia, observador permanente da Santa Sé na ONU: “cada aumento nos gastos militares representa recursos que poderiam ser usados para construir uma paz duradoura”.

*Vatican News*



*Dom Caccia na ONU*

“A visão de um multilateralismo orientado para o bem comum contrasta com o atual contexto de aumento das despesas militares e redução dos compromissos com a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD)”. Com estas palavras, o arcebispo Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé junto das Nações Unidas, resumiu o paradoxo dos nossos tempos: em 2024, os gastos militares globais atingiram 2,7 trilhões de dólares, enquanto o déficit de financiamento para os objetivos de desenvolvimento sustentável continua a ser de quatro trilhões por ano. Isso significa que, para cada dólar investido na paz, dois são gastos na guerra; que os recursos destinados à vida continuam a ser superados pelos destinados à destruição.

Um paradoxo que mina o multilateralismo

“Cada aumento nos gastos militares — alertou Caccia — representa recursos que poderiam ser usados para satisfazer as necessidades básicas das pessoas e construir uma paz duradoura”. Em vez de serem investidos em saúde, educação ou sistemas alimentares, esses fundos, acrescentou o diplomata citando o Papa Leão XIV, são desviados para armas “que destroem vidas e meios de subsistência”.

“Este paradoxo — acrescentou — mina o espírito de fraternidade em que se baseia o multilateralismo, tornando inatingível a meta do desenvolvimento sustentável”.

Total confiança nas Nações Unidas

Para inverter a tendência, a Santa Sé reiterou sua total confiança no multilateralismo, “o único caminho viável para o progresso”, e na ONU, “que continua a representar um farol de esperança para o multilateralismo. Em um mundo cada vez mais dilacerado por conflitos e divisões, esta instituição encarna a convicção de que o diálogo e a cooperação são os únicos caminhos duradouros para a paz e o desenvolvimento”, disse dom Caccia. Além disso, “essa cooperação é considerada o caminho que toda a comunidade internacional deve se comprometer a seguir”.

O peso da dívida

Ainda mais porque, atualmente, a essa lógica de desequilíbrio se soma o peso da dívida, que sufoca especialmente os países menos desenvolvidos, os sem saída para o mar ou as pequenas ilhas, condenando-os assim a uma dependência estrutural. Em uma segunda declaração, dom Caccia destacou que “estão em jogo tanto a conquista do desenvolvimento integral para todos quanto o princípio segundo o qual cada país deve ser tratado com igual respeito e como parceiro igualitário dentro da comunidade internacional”. Por isso, denunciou “o peso insustentável da dívida” e reiterou a necessidade de perdô-la: no ano jubilar, para a Santa Sé, insistiu dom Caccia, “não se trata de uma escolha de política econômica, mas de um imperativo moral”. Porque “o sistema financeiro global deve ser orientado para a busca do bem comum de toda a família humana”. E, nesse sentido, a comunidade internacional é chamada a um renovado senso de corresponsabilidade.

Fonte: Vatican News

---

### **Conferência de Agências de Notícias, Ruffini: “construir confiança”**

O prefeito do Dicasterio para a Comunicação, interveio durante a 39ª conferência da Associação MINDS Internacional, que se realizou em Roma, de 9 e 10 de outubro. Em seu discurso, Paolo Ruffini apresentou o Magistério da Igreja como um antídoto à informação manipulada e aos perigos da inteligência artificial: “Uma comunicação autêntica baseia-se em relações autênticas”.

*Daniele Piccini – Vatican News*



*Um momento da conferência MINDS, de 9 a 10 de outubro, no Hotel Quirinale, em Roma.*

"Sem fatos, não pode haver verdade. Sem verdade, não pode haver confiança. Sem estas três coisas, não temos uma realidade compartilhada; não pode haver jornalismo e não pode haver democracia": foi o que afirmou, na manhã desta sexta-feira, 10 de outubro, Paolo Ruffini, Prefeito do Dicastério para a Comunicação, ao falar, no Hotel Quirinal, durante a conferência, que teve como tema: "Ter confiança no futuro das notícias: independência, inovação, crescimento". A conferência, que chegou à sua 39ª edição, é promovida pela MINDS Internacional, uma rede global de agências de notícias. Na manhã de quinta-feira, 9, os participantes foram recebidos em audiência pelo Papa Leão XIV, na Sala Clementina do Palácio Apostólico.

#### **MINDS em audiência com o Papa Leão XIV**

Durante o encontro com a Associação MINDS, o Pontífice exortou os jornalistas presentes a continuar a promover uma "informação livre, rigorosa e objetiva" e a "formar consciências e pensamento crítico", em uma época de informação 'lixo', em que "o falso passa por verdadeiro" e o "verdadeiro por artifício". Esta não é uma questão meramente epistemológica, mas incide sobre a boa saúde de toda democracia, porque "somente os povos informados podem fazer escolhas livres", como o recém-eleito Papa Leão XIV já havia dito sobre o tema "jornalismo e verdade", em 12 de maio, ao se encontrar com os profissionais da comunicação, na Sala Paulo VI.

#### **Comunicação é relação**

Fatos, verdade e confiança são os alicerces do jornalismo, que, por sua vez, constroem a democracia. A combinação, proposta por Ruffini, é um antídoto para o mal da nossa época, - continuou o Prefeito, - "em que se a gente contar uma mentira, um milhão de vezes, se torna um fato". Uma comunicação autêntica é apenas a que se baseia em relações autênticas. Em seu discurso intitulado "Comunicação e informação na era digital da desintermediação e da Inteligência Artificial: o Sistema de Comunicação da Santa Sé e o Magistério da Igreja", Paolo Ruffini explicou ainda: "Restabelecer um diálogo autêntico e aberto é uma das tarefas mais importantes do nosso tempo, sobretudo, agora em que a polarização, muitas vezes, transforma a comunicação em nada mais que monólogos sobrepostos".

#### **Clareza e honestidade**

Na esteira da exortação apostólica '*Laudate Deum*' do Papa Francisco, Ruffini ressaltou a necessidade de agir com "clareza e honestidade", no terreno da informação e do marketing, que busca, com todos os meios, moldar a "opinião pública". Neste sentido, reiterou ainda: "Segundo o Magistério da Igreja, somos chamados a uma batalha pacífica, mas urgente, para restaurar bases sólidas no sistema da difusão de notícias, como também reconstruir os princípios da comunicação e do bom jornalismo, oferecendo uma alternativa verdadeira ao consumo tóxico de informações manipuladas".

#### **Informação como bem comum**

"Para que tudo isso seja possível, - observou o Prefeito do Dicastério para a Comunicação, - é fundamental construir uma relação de confiança com as pessoas, às quais nos dirigimos". E concluiu: "Isso significa trabalhar a cultura e promover a alfabetização, em todos os níveis; significa redescobrir e compartilhar a ideia de um terreno comum e de informação como bem comum".

#### **Concorrência das máquinas**

O pensamento do Papa Leão XIV sobre a informação, inteligência artificial e consequências éticas de uma informação manipulada estimula o trabalho e a reflexão das agências de notícias, que, muitas vezes, é o primeiro elo fundamental na cadeia de produção de notícias. "Ontem, em seu

discurso, o Santo Padre abordou e reforçou essas questões, transmitindo mensagens extremamente relevantes, que impactam diretamente nosso trabalho como agências de notícias", disse à mídia vaticana, Stefano de Alessandri, administrador delegado da agência de notícias italiana ANSA, que este ano celebra seu 80º aniversário.

"Como se sabe, - afirmou Stefano - as agências de notícias são a base do sistema da mídia: elas fornecem notícias aos demais. Portanto, nosso papel como um baluarte profissional, contra a desinformação e as notícias falsas, é fundamental".

A ANSA utiliza a inteligência artificial em seu trabalho, já há quatro anos, mas com rigorosos critérios processuais e éticos, explicou Stefano: "Nós a utilizamos com um código de ética rigoroso, que publicamos e que pode ser lido em nosso site. O código prevê uma série de comportamentos, por parte dos nossos jornalistas. Por exemplo, só para citar alguns, não publicamos fotos geradas pela inteligência artificial; não publicamos artigos gerados totalmente pela inteligência artificial. Usamos a inteligência artificial no nosso trabalho. Mas, quando a usamos, declaramos abertamente e nos comprometemos, em nosso código de ética, a gerenciar, pessoalmente, o processo de publicação de notícias, não apenas no início, mas também no fim".

### **O papel insubstituível do jornalista "on the ground"**

Por sua vez, Miguel Angel Oliver, presidente da agência de notícias espanhola EFE, disse à mídia do Vaticano: "Hoje, a inteligência artificial representa uma grande oportunidade, mas também uma ameaça. Por isso, deve ser vista como um desafio. Devemos aproveitá-la ao máximo, mas também adaptar-nos a esta nova era, a estes novos tempos. Para nós da EFE, um jornalista nunca pode ser substituído por um programa de inteligência artificial; os jornalistas devem estar no local, em campo".

Ao recordar o encontro com o Pontífice, o presidente da EFE, conclui: "A audiência que tivemos com o Papa, antes da conferência de MINDS, foi uma oportunidade única, pela qual somos muito gratos. O Pontífice fez algumas considerações muito interessantes, em linha com vários pontos de vista compartilhados pela EFE. O jornalismo nunca pode ser substituído por máquinas. O jornalismo e os jornalistas são os que dão confiança ao público, mediante relatos dos fatos como são, sendo honestos com o público e consigo mesmos. Por isso, agradecemos ao Papa por nos dirigir suas palavras".

### **As agências de notícias fazem rede**

A MINDS é uma organização internacional que reúne 26 agências de notícias do mundo inteiro, explicou o diretor da MINDS, Wolfgang Nedomansky, à mídia vaticana: "Nossos membros são compostos por empresas líderes globais, como Reuters, AP e AFP, que se propõem o objetivo de promover a digitalização da mídia, desenvolver novas soluções inovadoras e colaborar em nível de gestão". "Por isso, - continuou - reunimo-nos, duas vezes por ano, em conferências, onde executivos, provenientes de todo o mundo, - do Canadá à Índia, do Japão à Austrália e de todos os países europeus - buscam promover intercâmbios, aprender uns com os outros, compartilhar experiências e desenvolver soluções comuns, que aumentam a nossa eficiência".

O objetivo da MINDS é reunir experiências de diversas agências para compartilhar as melhores práticas, melhorar a eficiência, reduzir os custos de produção de notícias e, assim, tornar a produção jornalística mais democrática. E o diretor da MINDS conclui: "Por exemplo, promovemos a colaboração e a cooperação, um método que reduz os custos. Ao mesmo tempo, desenvolvemos novas fontes de renda e novos modelos de negócios, a fim de proporcionar às agências a oportunidade de ter uma base econômica saudável e sólida".

Fonte: Vatican News

---

### **Religioso, guardião da esperança, em tempos de guerra na Ucrânia**

Por ocasião do Jubileu da Vida Consagrada, o Padre Robert Lisseiko, superior geral da Ordem Basiliana de São Josafá, fala sobre o trabalho pastoral de seus coirmãos em zonas de conflito: "Acolhemos muitos refugiados em nossos conventos e ouvimos suas histórias e desabafos; isso nos ajuda a permanecer íntegros na mente e na fé".

*Svitlana Dukhovych – Cidade do Vaticano*

Passar um pouco de tempo diariamente, às vezes, até longo, ouvindo relatos de horror por um sobrevivente de guerra, é difícil e exaustivo, mesmo para quem tem uma interioridade treinada, como a de um religioso. Padre Robert Lisseiko, superior geral da Ordem Basiliana de São Josafá, falou à mídia

vaticana sobre o "grande desafio", que seus coirmãos enfrentam, todos os dias, nos conventos da Ucrânia, onde nasceu o Instituto Basiliano: "É preciso estar preparados, saber se auto ajudar para ouvir o próximo e ter uma consciência aguçada, por mais de três anos e meio de conflito.

**Padre Robert Lisseiko, quais são os principais desafios que os religiosos ucranianos enfrentam neste momento difícil?**



*Padre Robert Lisseiko*

*“São os mesmos desafios que o povo ucraniano enfrenta. Em primeiro lugar, a falta de segurança, a percepção constante de perigo, porque nunca se sabe quando chega um míssil ou um drone. Por isso, o estresse é muito alto, que até chega a afetar a saúde dos nossos religiosos. Por outro lado, e talvez, por incrível que pareça, a guerra também é uma oportunidade para redescobrir certos valores humanos, como mencionei. O povo ucraniano, inclusive nossos religiosos, experimenta, em primeira mão, a grande solidariedade, sobretudo, da Europa, mas também de outros países, que ajudam o nosso povo, tanto os que foram obrigados a fugir, por causa da guerra, como os que permanecem na Ucrânia, que precisam muito de apoio. A guerra também nos levou a redescobrir a profunda humanidade da Europa, que tem raízes cristãs, apesar de termos esquecido. No entanto, o trabalho pastoral que fazemos também apresenta grandes desafios. Por exemplo, nossos mosteiros acolheram muitos refugiados, mas o zelo pastoral mudou, porque muitas pessoas precisam conversar, desabafar seu ódio, comunicar-se com alguém, contar suas experiências de guerra. Ouvir essas pessoas representa um grande desafio, porque temos que estar preparados para saber como ajudar e ouvir o próximo”.*

**O tema deste Ano Jubilar é a "esperança". Em um contexto de guerra, o que o senhor acha que é esperança? Sua ideia sobre este valor mudou em todo este período?**

*“Agora, vejo a esperança como uma grande força interior, que ajuda a pessoa a permanecer íntegra. Nosso espírito pode desmoronar se não tivermos esperança. Se uma visão do futuro desvanece, surge o desejo de não parar, de seguir em frente, além do mal que vemos ao nosso redor, esperando que algo possa mudar, tentando ver a luz no fim do túnel. Todos nós precisamos de esperança. Por isso, a tarefa da vida religiosa é, através da fé e da vida comunitária, dar testemunho da esperança. Trata-se de um sinal vivo e verdadeiro, que, para além das dificuldades diárias, nos leva sempre rumo a um futuro diferente e melhor”.*

**O senhor disse que, entre os principais desafios, que os religiosos na Ucrânia enfrentam, se encontra o de conversar com as pessoas e as ajudar a comunicar sobre o motivo da guerra. Trata-se de coisas, muitas vezes, muito difíceis de expressar, inclusive a respeito de Deus e da fé...**

*“Acho que a própria fé é um tema muito difícil de se tratar, devido à imagem que, geralmente, temos de Deus: uma pessoa poderosa, que pode fazer qualquer coisa e nos ajudar, alguém que ouve nossos desejos. Para certas pessoas, que sempre esperaram que Deus faça milagres, o tempo de guerra causa decepção: elas rezam e pedem o fim da guerra, mas não veem nenhuma mudança. Desta forma, a fé entra em crise. Porém, o tempo de guerra oferece uma oportunidade para amadurecer a fé, para mudar a imagem de Deus, de um Deus que colabora conosco, nos dá graça de fazer o bem, que precisamos fazer. Hoje, Deus defende o povo ucraniano, através dos soldados que combatem. Deus ajuda o povo ucraniano por meio de muitas pessoas de boa vontade que ajudam os necessitados. Logo, ao vermos que Deus age através de outras pessoas, podemos redescobrir um Deus diferente do que muitas vezes imaginamos, que realiza o grande milagre de mudar o mundo. Deus não quer a guerra; a*

*guerra é feita por homens que se opõem a Deus. Enfim, a guerra se torna uma possibilidade, um espaço onde a fé pode realmente florescer”.*

Fonte: Vatican News

---

### **Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil**

Estamos celebrando Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil. Voltemos o nosso olhar para o ano 1717, quando aquela imagem foi pescada no Rio Paraíba do Sul.

*Cardeal Paulo Cezar Costa - Arcebispo Metropolitano de Brasília*

A labuta de três pescadores procurando peixes no Rio Paraíba... Não conseguem apanhar nada; de repente, vem o inesperado: pescam o corpo da imagem de cerâmica de Aparecida e, depois, a sua cabeça. A seguir, conseguem apanhar os peixes que necessitavam. Podemos dizer que, através da pesca, Deus dá um primeiro sinal do sentido dessa imagem. Aqueles pobres pescadores uniram a cabeça ao corpo, restauraram a imagem. Passaram a venerá-la e os sinais começaram a acontecer. Se o grande sinal que precedeu o encontro da imagem foi a pesca milagrosa dos peixes de que necessitavam, outros sinais começaram a acontecer, fruto da veneração à imagem, fruto do amor do povo simples que percebia que algo especial estava acontecendo: era a presença materna da mãe de Deus e nossa mãe.

O Povo Brasileiro, hoje, pode viver daquele evento em que a Mãe de Deus nos visitou e deixou a sua presença materna impregnando a nossa história. São João Paulo II nos explica o mistério da maternidade de Maria e como a sua missão aponta para uma Igreja Evangelizadora: “Ao confessar-se 'serva do Senhor' (cf. Lc 1,38) e ao pronunciar o seu 'sim', acolhendo 'em seu coração e em seu seio' (cf. S. Agostinho, De Virginitate, 6: PL 40,399) o mistério de Cristo Redentor, Maria não foi instrumento meramente passivo nas mãos de Deus, mas cooperou na salvação dos homens com fé livre e inteira obediência. Sem nada tirar ou diminuir e nada acrescentar à ação daquele que é o único Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, Maria nos aponta as vias da Salvação, vias que convergem todas para Cristo, seu Filho, e para a sua obra redentora. Maria nos leva a Cristo, como afirma com precisão o Concílio Vaticano II: 'A função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; antes, manifesta a sua eficácia... e de nenhum modo impede o contato imediato dos fiéis com Cristo, antes o favorece (Lumen Gentium, 60). Mãe da Igreja, a Virgem Santíssima tem uma presença singular na vida e ação dessa mesma Igreja. Por isso mesmo, a Igreja tem os olhos sempre voltados para Aquela que, permanecendo virgem, gerou, por obra do Espírito Santo, o Verbo feito carne. Qual é a missão da Igreja senão a de fazer nascer o Cristo no coração dos fiéis (cf. ibidem, 65), pela ação do mesmo Espírito Santo, através da evangelização? Assim, a 'Estrela da Evangelização', como lhe chamou o meu Predecessor Paulo VI, aponta e ilumina os caminhos do anúncio do Evangelho" (São João Paulo II, homilia de 4 de julho de 1980, em Aparecida).

Desse modo, o mistério de Aparecida continua a nos iluminar hoje nas nossas dores, alegrias e esperanças e a indicar o caminho da Evangelização como caminho da Igreja. Porque o anúncio do Evangelho deve ser a "tarefa primária da Igreja", e a causa missionária, a primeira de todas as causas. Que a Mãe de Jesus e Nossa mãe nos ajude neste caminho.

Fonte: Vatican News

---



Nossa Senhora Aparecida

IGREJA

- IGREJA CATÓLICA
- NOSSA SENHORA

### **Maria portadora de esperança para uma Nova Criação!**

Sempre foi considerada na nossa querida Pátria como amparo e resguardo para a todas as crianças do Brasil que comemoram nesta festa também o seu dia.

*Dom Roberto Francisco Ferreria Paz - Bispo de Campos*



*Basílica de Nossa Senhora Aparecida*

Ao celebrarmos a grandiosa Festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira e Rainha do Brasil, neste ano 2025, descobrimos que sua maternidade protetora e restauradora se torna esperança fecunda para todos(as) aqueles que sonham e se põem a caminho de uma Nova Criação, defendendo e guardando a vida humana e de todas as criaturas.

Sempre foi considerada na nossa querida Pátria como amparo e resguardo para a todas as crianças do Brasil que comemoram nesta festa também o seu dia. Mas, lembrando os prodigiosos sinais do encontro desta maravilhosa imagem que foi “achada” no Rio Paraíba, lembramos já naquele momento o quanto a mineração poluía os rios de mercúrio inviabilizando a pesca que era o sustento dos três pescadores que a resgataram das águas

revertendo e transformando suas vidas para sempre. Hoje, onde desemboca o rio Paraíba no oceano o Pontal de Atafona a cidade do mesmo nome está desaparecendo como consequência do avanço do mar, tornando não só a pesca inviável, mas em refugiados climáticos a seus moradores. Junto a resistência e medidas cabíveis para deter este processo de erosão será realizada a 18ª Romaria da Água e da Terra do Regional Leste 1 e junto a Maria Nossa Mãe invocada lá como nossa Senhora da Penha clamaremos por seu auxílio e proteção.

Impulsionados pela mesma esperança que animou aos pescadores de Aparecida, as multidões de romeiros que visitam a Basílica para consagrar-se à Nossa Mãe, queremos ser e tornarmo-nos cada vez mais em guardiões e jardineiros da terra, construindo a civilização do cuidado, da ternura e da sobriedade feliz.

Nossa Senhora estará também em Belém na COP 30 animando-nos na busca de soluções eficazes e transformadoras que nos levem a superar a crise do aquecimento global, seguindo as sábias orientações da Laudato si sobre a Ecologia Integral e a conversão ecológica.

Um bom filho de Maria será sempre um profeta da vida e da solidariedade, abrindo novos caminhos de convivialidade e harmonia para todos os povos e criaturas do planeta. Nossa Senhora nos dê coragem, Nossa Senhora nos dê a mão!

Fonte: Vatican News

---

### **Abolição da pena de morte: um caminho transversal contra a retórica**

Entrevista com Krisanne Murphy, diretora executiva do CMN (Rede Católica de Mobilização), por ocasião do “Dia mundial contra a Pena de Morte”. Embora mais de dois terços dos países tenham abolido a pena de morte, em 2024, aumentou o número de execuções registradas em todo o mundo. O caso dos EUA.

*Francesca Sabatinelli - Cidade do Vaticano*

Em 2024, mais de dois terços dos países aboliram a pena de morte, com 145 países que a cancelaram na lei ou na prática. No entanto, o número de execuções registradas em todo o mundo

aumentou, chegando a 1.518, em 2024, o maior número desde 2015. Países como a China, Irã, Arábia Saudita, Iraque e Estados Unidos são responsáveis pela maioria das execuções registradas. Rede Católica de Mobilização.



*Dia mundial contra a Pena de Morte”. (2021 Getty Images*

### **Dia Mundial contra a Pena de Morte**

O "Dia Mundial contra a Pena de Morte", comemorado no dia 10 de outubro, é uma ocasião importante para avaliar o sucesso do compromisso de acabar com as execuções em todo o mundo. Krisanne Vaillancourt Murphy, diretora executiva da “Rede Católica de Mobilização” (CMN), organização que trabalha nos EUA para conscientizar sobre a pena de morte, explica: "Estamos em um bom ponto para chegar à abolição desta prática. Cerca da metade dos Estados norte-americanos aplica a pena de morte e mais ou menos a metade deles já a eliminou de suas leis. Infelizmente, hoje, ainda há muitas penas capitais, um aumento e uma retórica política muito complicada. Trata-se de uma luta muito difícil, mas muito importante, que busca reafirmar o valor da pessoa humana, independentemente do mal que cometeu. Devemos valorizar a dignidade de cada ser humano, inclusive os que estão no corredor da morte. Não desistiremos deste desafio e do progresso que obtivemos para alcançar. Apesar dos contratempos, continuaremos até a abolição".

### **Situação nos Estados Unidos**

Neste dia 10 de outubro, houve uma execução nos Estados Unidos, no estado de Indiana. Outubro nos EUA é o "Mês do Respeito à Vida", promovido pela Igreja Católica para conscientizar e promover a defesa da vida. Entretanto, "continuamos a presenciar um aumento nas penas capitais: oito estão previstas", afirma Krisanne, que acrescenta: "Isso é uma ofensa à dignidade humana, mas não significa que não há preocupação ou que a vida humana e, portanto, a suspensão das execuções, seja uma questão ignorada ou menosprezada pelos cidadãos americanos". A Igreja, começando pelos Bispos da Flórida, o estado com o maior número de execuções este ano, expressa, há muito tempo, sua oposição às execuções: "Uma frente unida surgiu para se opor a elas; foram feitos repetidos apelos ao governador da Flórida para comutar a pena ou conceder o perdão. Notamos muita apreensão da Igreja sobre esta questão. Não há silêncio por parte dos católicos".

### **Mudança ascendente**

Krisanne Vaillancourt Murphy recorda o progresso feito pela Rede CMN nos últimos 15-20 anos, que reduziu as execuções anuais pela metade. Trata-se de um sucesso alcançado, não apenas nos Estados Unidos, mas também em outros países: "A tendência é a favor dos abolicionistas. A sociedade americana está se tornando menos tolerante com a pena de morte e isso é encorajador. Apesar do aumento atual e de alguns estados terem retomado a execução de sentenças de morte, após anos, acredito que a tendência ainda está do nosso lado". Para o consolo de Murphy, a última pesquisa Gallup, que aponta o apoio público à pena de morte chegou ao mínimo histórico, desde a década de 1970: "O aumento deste episódio é preocupante", admite Murphy, que explica: "Continuamos a nossa luta, mas sabemos que fará parte do percurso; haverá altos e baixos, à medida que nos aproximarmos da abolição definitiva da pena de morte".

### **Qual o peso da retórica do atual governo dos EUA?**

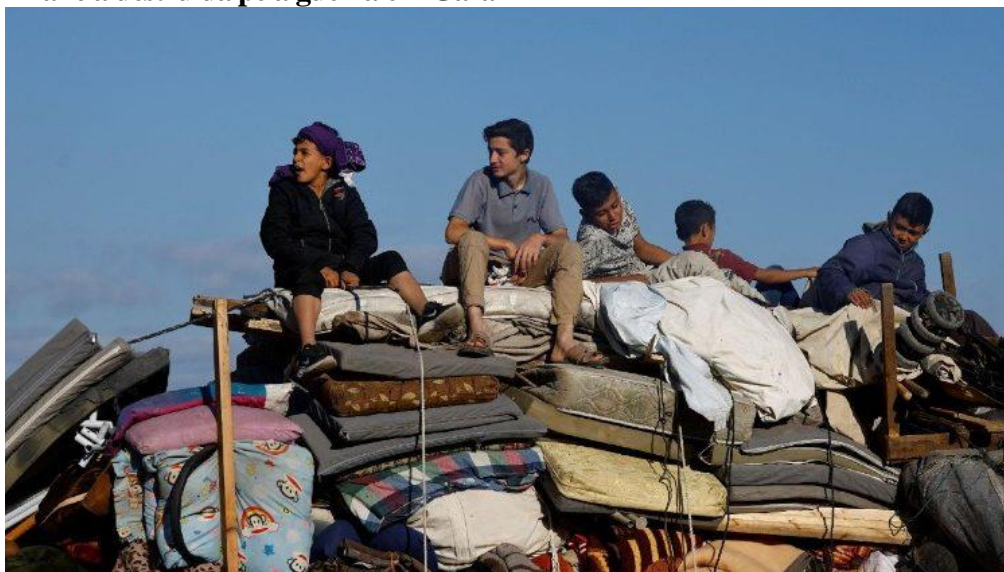
A diretora executiva do CMN destaca a "forte retórica do atual governo Trump, que deixou bem claro, em seu último mandato, seu desejo de processar sentenças de morte e execuções em nível federal". No entanto, isso corresponde a uma tendência, que favorece os abolicionistas, começando

pelos dados importantes, que demonstram um aumento, tanto nas comutações de execuções quanto nas absolvições, que "é encorajador". Porém, ela admite: "Vivemos em um momento muito difícil para os Estados Unidos, sobretudo em relação à dignidade humana questionada. O povo norte-americano deve expressar, claramente, seu desejo de querer acabar com as execuções. Claro, não é um momento fácil, mas não devemos desanimar, porque a coragem das pessoas nos Estados Unidos é visível". Todos nós notamos isso, porque a pena de morte não é mais uma questão partidária. Ambos os lados estão começando a entender que se trata de uma questão que ameaça a vida e que deve ser resolvida. Isso não é uma questão de um único partido e não é mais considerada questão progressista ou liberal, mas é universalmente compartilhada. Vemos a coragem dos Bispos da Flórida, que convocaram uma novena diante do aumento das execuções. Vemos o Texas, onde os Bispos também fizeram um premente apelo. O Papa falou de "uma questão de vida": "Dizer 'ser contra o aborto', mas 'a favor da pena de morte' não é verdadeiramente em prol da vida". Seria necessária ainda mais ousadia, mas já percebemos sinais de coragem nos Estados Unidos.

Fonte: Vatican News

---

### **Infância destruída pela guerra em Gaza**



O conflito em Gaza teve um impacto devastador sobre as crianças. Por ocasião do Dia Mundial da Saúde Mental, celebrado neste dia 10 de outubro em Gaza, Roberta Vallone, psicóloga e psicoterapeuta da Unidade de Psicologia do Hospital Bambino Gesù, em Roma, compartilha sua experiência com vários menores que vieram da Faixa de Gaza: "Suas mentes permaneceram bloqueadas em um estado de alarme constante e perderam todo ponto de referência".

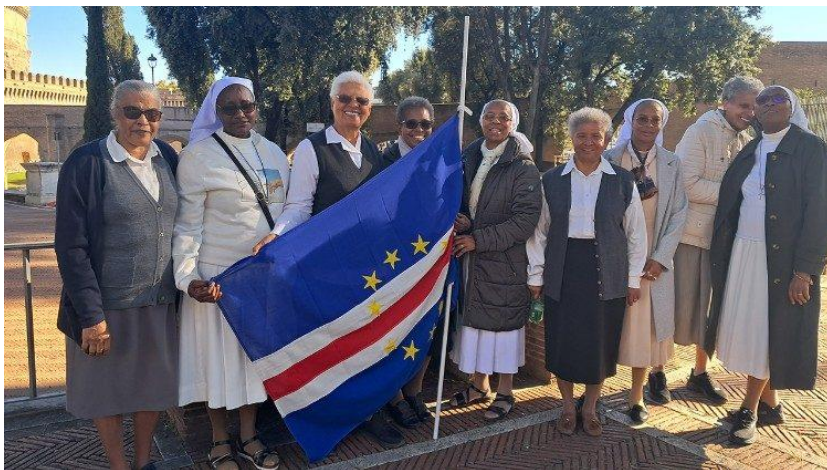
Fonte: Vatican News

---

### **A vida cristã é bela, maravilhosa! - Irmã Romualda Tavares**

De entre os numerosos consagrados e consagradas vindos em peregrinação a Roma pelo Jubileu a eles dedicado, estão algumas vindas religiosas de Cabo Verde, em particular franciscanas e irmãs Filhas do Sagrado Coração de Maria. Levarão consigo a força de não desesperar mesmo perante dificuldades.

*Dulce Araújo - Vatican News*



*Irmãs, Filhas do Sagrado Coração de Maria e da Fraternidade Rainhas dos Corações no Jubileu da Vida Consagrada - Roma, 8-10-25*

Tiveram uma viagem difícil, as quatro irmãs Filhas do Sagrado Coração de Maria que vieram de Cabo Verde para o Jubileu. Mas tudo passou logo que iniciaram a dar os primeiros passos da passagem da Porta Santa e a visitar outros lugares simbólicos da fé cristã em Roma - revela a **irmã Romualda Tavares**, atualmente responsável da comunidade de três irmãs a trabalhar na ilha do Sal. Sente-se contente e feliz e, ao ver tantos religiosos e religiosas em Roma neste clima jubilar, exclama: “a vida cristã é bela, grandiosa!”. Sublinha que veio fortalecer-se na fé, para também fortalecer as pessoas com quem trabalha no difícil contexto da ilha turística do Sal. Oíça as palavras desta religiosa que já foi Superiora Provincial da sua Congregação para a Província de Cabo Verde e Guiné-Bissau e Presidente da União das Consagradas e Consagrados em Cabo Verde. São palavras recolhidas no primeiro dia da peregrinação em que respondia à pergunta sobre o que espera deste Jubileu:

A **irmã Alexandra Maria Gomes Martins**, recentemente eleita Conselheira da Superiora Provincial (irmã Maria Antónia Nunes de Barros) está a comemorar 25 anos de vida consagrada e veio também para dar graças a Deus por isso.

Outro membro do grupo que veio a Roma é a **irmã Vitalina Soares**. Sente-se habitada pela grande alegria da fé, linguagem comum que une os peregrinos vindos de várias partes do mundo para o Ano Santo. Salienta também o fervor da entrega a Deus como religiosa e por tudo isto agradece a Deus...



*As irmãs, Alexandra e Vitalina, juntamente com a irmã Maria da Luz, da Graça, membro da Fraternidade Rainha dos Corações*

Em Roma, as irmãs Filhas do Sagrado Coração de Maria foram amavelmente acolhidas pelas suas conterrâneas, leigas consagradas da “Fraternidade Rainha dos Corações”, que fazem um lindo e indispensável serviço no seio da comunidade cabo-verdiana na capital italiana e não só.



*As religiosas e Dulce Araújo. Na ponta direita, a irmã Romualda Tavares*

### **Cabo Verde - Irmãs "Rainha dos Corações" vão renovar os votos**

<https://www.vaticannews.va/it/podcast/rvi-programmi/afrotonia/2023/05/afrotonia-07-05-2023.html> - Link transmissão em italiano sobre a "Fraternidade Rainha dos Corações"

<https://www.fraternidaderainhadoscocoracoes.com/>

Fonte: Vatican News

---

### **Papa ofereceu Rosa de Ouro a Nossa Senhora de Fátima**

*Leão XIV é o quarto pontífice a cumprir este gesto, que abriu vigília de oração com a presença da imagem venerada na Capelinha das Aparições*

Cidade do Vaticano, 11 out 2025 (Ecclesia) – O Papa ofereceu hoje uma Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, que colocou junto à imagem venerada na Capelinha das Aparições, presente no Vaticano para o Jubileu da Espiritualidade Mariana.

O gesto aconteceu no início da vigília de oração pela paz, na Praça de São Pedro, perante milhares de peregrinos de dezenas de países; a Rosa de Ouro, uma das distinções mais importantes concedidas a santuários e instituições católicas, foi executada pela empresa Diego Serpone, de Nápoles, adiantou o Vaticano, em comunicado.

Leão XIV tornou-se assim o quarto pontífice a cumprir este gesto de homenagem a Nossa Senhora de Fátima.

Em maio de 2017, Francisco ofereceu pessoalmente uma Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, na Capelinha, por ocasião do centenário das aparições.

Bento XVI tinha sido o primeiro pontífice a entregar pessoalmente a Rosa de Ouro, durante a oração que recitou na Cova da Iria, a 12 de maio de 2010, como “homenagem de gratidão” a Nossa Senhora de Fátima.

Antes, o Papa Paulo VI tinha concedido a primeira Rosa de Ouro do Santuário de Fátima, a 21 de novembro de 1964, no fim da terceira sessão do Concílio Vaticano II, cujo aniversário de abertura se assinala hoje.

Esta distinção foi entregue a 13 de maio de 1965 pelo cardeal Fernando Cento, legado pontifício.

O Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, também recebeu, em 8 de dezembro de 2004, uma Rosa de Ouro, atribuída por João Paulo II, por ocasião do centenário da coroação da imagem de Nossa Senhora.

São João Paulo II, que visitou o Santuário de Fátima em três ocasiões (1982, 1991, 2000) ofereceu à instituição a bala que o atingiu no atentado de 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro, ferindo-o com gravidade; a bala seria posteriormente colocada na coroa da Imagem da Capelinha das Aparições.

A tradição desta distinção está documentada desde o pontificado de Leão IX (1049-1054) mas acredita-se remontar aos finais do século VI ou princípios do século VII.

A bênção das Rosas de Ouro decorre, habitualmente, no “Domingo da Alegria”, durante o período litúrgico da Quaresma, recorda o Santuário de Fátima.

A imagem venerada na Capelinha das Aparições deixou a Cova da Iria esta sexta-feira para marcar presença na Jornada da Espiritualidade Mariana, que o Vaticano acolhe entre hoje e amanhã.

Cerca de 100 países estão representados no evento jubilar, que se iniciou esta manhã com a Missa presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, às 9h00, na igreja de Santa Maria in Traspontina, onde a imagem esteve exposta à veneração dos peregrinos, antes de sair em procissão para a Praça de São Pedro.



**Foto: Santuário de Fátima**

“Esta celebração sublinha a nossa união com o Santo Padre. A presença da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, aqui, em Roma, para a jornada de espiritualidade mariana do Jubileu, neste dia que a Igreja faz memória do Papa São João XXIII, falamos da nossa comunhão com o Papa, dimensão importante da mensagem de Fátima”, disse o padre Carlos Cabecinhas, na homilia da Eucaristia.

Esta é a quarta vez que a imagem sai do Santuário de Fátima para Roma: a primeira foi em 1984, por ocasião do Jubileu Extraordinário da Redenção de 1984, quando a 25 de março São João Paulo II consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria; a segunda vez no Grande Jubileu do Ano 2000; e a mais recente em outubro de 2013, a convite de Bento XVI e Francisco, para a Jornada Mariana do Ano da Fé.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **O dia em que Nossa Senhora Aparecida visitou o espaço**



*Nossa Senhora Aparecida - Marcos Pontes / Fotos: Wikimedia (Domínio público)  
Por Natalia Zimbrão*

Quando o primeiro astronauta brasileiro, Marcos Pontes, chegou ao espaço em 2006, junto com ele estava também Nossa Senhora Aparecida, não só na devoção que tem pela padroeira do Brasil, mas também em um pequeno broche que fez questão de levar.

Na época, Pontes podia levar consigo para a missão de dez dias um quilo em bagagem. Entre os itens que carregou estavam fotos da família, um MP3 com música e, como sempre carrega uma imagem de Aparecida, ela não poderia faltar no espaço. Assim, decidiu levar o broche da Virgem com um terço ao seu redor.

Ao participar da festa da padroeira no Santuário Nacional de Aparecida em 2009, o astronauta contou que ter consigo a imagem de Aparecida no espaço “passou uma sensação de segurança. É algo que transcende o corpo”.

A devoção à Nossa Senhora Aparecida foi herdada de sua mãe, Zuleica, que o incentivava nas orações e o levava ao Santuário Nacional. Ela foi também a grande incentivadora do sonho de Pontes de ser astronauta.

E esta lembrança materna também esteve com ele quando olhou a Terra do espaço e recordou os olhos azuis de dona Zuleica, falecida em 2002, e como conseguiu realizar seu sonho com o incentivo dela.

O astronauta ainda garante que a experiência de ver o planeta teve grande significado para sua fé. “Para mim, ir ao espaço, ver o planeta lá de cima, imaginar o que somos, isso aumentou muito meu relacionamento com Deus”, disse no Santuário, em 2009.

Atualmente, o broche de Nossa Senhora Aparecida que visitou o espaço está exposto na sala das promessas do Santuário Nacional, junto com uma carta que Pontes escreveu durante a viagem.

Além disso, sempre que pode, diz que vai ao Santuário de Aparecida para agradecer à Virgem.

Em 2016, quando foi inaugurado o Museu de Cera do Santuário, entre as várias estátuas, estava a do astronauta Marcos Pontes, que se disse grato por esta homenagem.

Na época, ressaltou que a sua estátua de cera expressava o quanto é importante “estudar para poder chegar onde você quer na vida e, segundo, acreditar que é possível. A religião é muito importante para que você acredite que vai superar os desafios”.

Fonte: ACIDigital

-----.